

## POLÍTICAS PÚBLICAS E A IDENTIDADE DOCENTE: reflexos no perfil docente dos professores nos anos iniciais da Educação Básica

SILVA, Ana Karine Brandão<sup>1</sup>

LIMA, Fábila Santos<sup>2</sup>

SILVA, Natanaela Tabosa<sup>3</sup>

MACEDO, Maria do Socorro Barbosa<sup>4</sup>

### RESUMO:

O artigo apresenta uma discussão e reflexão acerca das políticas públicas na formação docente, abordando sua importância na melhoria da educação e os impactos negativos que vem acometendo esses profissionais, levando os mesmos a desistirem da docência. Abordaremos a formação continuada dos docentes e a implementação de novas políticas públicas, visto que são fundamentais na qualidade da educação. A constituição do artigo deu-se através da análise qualitativa de diretrizes e artigos publicados que tratam do tema, com o objetivo de nos aproximar dessas discussões. Após a análise percebe-se que, os professores são acometidos por uma série de problemas que afetam sua vida dentro e fora da sala de aula. Problemas esses, que se agravaram com a pandemia do Covid-19, que evidenciou o quanto os professores necessitam de novas políticas públicas, pensadas para uma valorização docente. Sendo de extrema urgência que tenham-se investimentos em políticas voltadas para o bem-estar desses profissionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Políticas Públicas Educacionais; formação; impactos; desvalorização; Perfil Docente.

### 1 INTRODUÇÃO

A palavra “política” é derivada a partir do termo grego politikós, que significa a participação dos sujeitos livres nas decisões e nos caminhos aos quais a pólis (cidade) deve tomar. E o termo “pública” é de origem latina, é usado para se referir a um povo

---

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura de Pedagogia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID, Uneal, *Campus II- Santana Do Ipanema/ Alagoas*, [karine.silva.2021@alunos.uneal.edu.br](mailto:karine.silva.2021@alunos.uneal.edu.br)

<sup>2</sup> Graduanda em Licenciatura de Pedagogia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID, Uneal, *Campus II- Santana Do Ipanema/ Alagoas*, [fabialima@alunos.uneal.edu.br](mailto:fabialima@alunos.uneal.edu.br)

<sup>3</sup> Graduanda em Licenciatura de Pedagogia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID, Uneal, *Campus II- Santana Do Ipanema/ Alagoas*, [natanaela.silva.2021@alunos.uneal.edu.br](mailto:natanaela.silva.2021@alunos.uneal.edu.br)

<sup>4</sup> Orientadora, Doutora e Docente do Curso de Pedagogia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID, Uneal, *Campus II- Santana Do Ipanema/Alagoas*, [maria.macedo@uneal.edu.br](mailto:maria.macedo@uneal.edu.br)

nas decisões do seu território em articulação com o estado. Desse modo, discutiremos algumas das políticas públicas voltadas para a educação, mais precisamente para a formação docente. Uma vez que fomos introduzidos, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID, ao cotidiano escolar e diante dessa vivência com o professor, surge a necessidade de conhecer as bases e fundamentações teóricas acerca dos fatores que vêm moldando negativamente o perfil desses profissionais nos últimos anos. Isso inclui: a desmotivação dos profissionais, o aumento do estresse e a sobrecarga de trabalho, a falta de reconhecimento e valorização da profissão, a evasão de talentos e a dificuldade em atrair novos profissionais para a área da educação. Esses fatores são decisivos para a baixa qualidade do ensino, prejudicando tanto os professores quanto os discentes.

Desse modo, pensamos ser de suma importância que sejam adotadas políticas efetivas de valorização dos professores para garantir uma educação de qualidade e promover o desenvolvimento da carreira docente. Ao levantar essa discussão, temos por objetivo principal sensibilizar a sociedade e os órgãos responsáveis sobre a importância de investir na valorização dos professores. Procurando promover a reflexão sobre a necessidade de implementar políticas públicas que garantam melhores condições de trabalho, remunerações justas, formação de qualidade e reconhecimento do papel fundamental dos educadores na construção de uma educação de excelência. A valorização dos professores não beneficia apenas os profissionais da educação, mas também impacta diretamente na qualidade do ensino oferecido aos discentes, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país.

## **2 METODOLOGIA**

Mediante a nossa vivência no PIBID, percebemos o quão sensibilizada está a classe docente, desse modo, buscamos apoio teórico na literatura, a fim de melhor entendermos quais mecanismos estão presentes no cenário educacional atual e quais os seus impactos no perfil dos professores. Para este artigo se constituir foi utilizado o método de pesquisa qualitativa, com aporte em Stake (2011). Segundo o autor, uma pesquisa tem perfil qualitativo pela ênfase que dá ao investigar um determinado campo social por uma abordagem que se debruça sobre as peculiaridades humanas em sua complexidade, também a análise documental da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Será baseada em estudos bibliográficos de autores. Silva (2019), Almeida (2015), Ribeiro (2020), Freitas (2007), Araújo (2019), Andrade (2020), Lima (2001), entre outros que foram pertinentes para embasamento deste trabalho.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No documento, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da educação básica resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020. O art. 4º versa que:

A Formação Continuada de Professores da Educação Básica é entendida como componente essencial da sua profissionalização, na condição de agentes formativos de conhecimentos e culturas, bem como orientadores de seus educandos nas trilhas da aprendizagem, para a constituição de competências, visando o complexo desempenho da sua prática social e da qualificação para o trabalho. (Resolução CNE/CP 1/2020. Diário Oficial da União, Brasília, 29 de outubro de 2020, Seção 1, pp. 103-106).

Desse modo, vemos a importância na qual a formação continuada tem no processo de formação docente. Na sociedade atual os profissionais de educação são mais exigidos em seus papéis de mediadores do conhecimento, são eles que acompanham e orientam o estudante no próprio processo de aprendizagem, por isso eles precisam atender tamanha demanda com competência e preparo adequado. Entretanto, esse processo de formação continuada não se dá como se prevê, e acaba sendo vista com resistência por alguns profissionais e gestores.

Numa estrutura capitalista em que a educação é vista como mercadoria (MÉSZÁROS, 2008) a formação docente é vista como: um ofício acrítico que tem a função tão somente de reproduzir técnicas e metodologias padronizadas, como se o ensino fosse um campo estritamente prático e instrumental desprovido do pensar, de análises, crítica e dialética.(DE ANDRADE ABREU.2020. p. 7).

Seguindo esse contexto, a escola e os professores e professoras são tidos de modo a:

Perde-se de vista o espaço escolar como um lugar onde se processa a vivência e reflexões de diferentes culturas, os conhecimentos científicos. Os professores e professoras são esvaziados do seu potencial criativo, intelectual, inventivo, de sua autonomia. Estão muito mais próximos de instrutores, cumpridores de currículos e calendários descontextualizados. Além dessas questões, vale colocar que em muitos casos, realizam um trabalho solitário, pois são convocados a assumir responsabilidades que não lhe cabem e/ou simplesmente, são lançados em desafios complexos em que não têm recursos para resolver sozinhos, sendo esquecidos/deixados propositalmente de forma perversa pelo estado. (DE ANDRADE ABREU.2020. p. 3).

É dentro do espaço escolar que o docente de fato aprende e compartilha com seus pares seus saberes e experiências (ALMEIDA, 2006). Entretanto, se o espaço escolar dele é o citado acima, que tipo de conhecimento está sendo repassado? Nóvoa (1992, p.11) ao aborda o processo de formação docente, explica que, quando se discutia a respeito desse assunto no passado, pensava-se principalmente na formação inicial do professor, com isso percebemos que esse modo de pensar não se encaixa mais nos moldes da educação da sociedade moderna, pois entendemos que esse processo de formação tem seu início nas instituições de ensino iniciais (universidades) e seguem o profissional ao longo de toda a sua carreira. No Brasil, a formação continuada dos professores está presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), reforçado com a adoção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com a finalidade de zelar pela aprendizagem dos alunos. A Lei nº 11.502, de julho de 2007, atribui à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) a responsabilidade pela formação de professores da educação básica.

A formação do educador deve ser permanente e não apenas pontual; formação continuada não é correção de um curso porventura precário, mas necessária reflexão permanente do professor; a formação deve articular a prática docente com a formação inicial e a produção acadêmica desenvolvidas na universidade; a formação deve ser realizada também no cotidiano da escola em horários específicos para isso, e contar pontos na carreira dos professores (BRASIL, 2005, p. 5). Assim, é necessário a articulação da teoria e prática, necessária na formação inicial, e fundamental na formação continuada, pois serve de alimento ao conhecimento alcançado com observações do cotidiano escolar, levando assim à construção de novos saberes.

A educação é a base de todo desenvolvimento social, econômico e cultural das sociedades, os docentes são o coração que mantém vivo a educação, o professor é quem promove a formação de todas as profissões, ele faz a educação acontecer. Nos últimos tempos, temos visto o desânimo dos profissionais da educação, o desânimo com a carreira tem levado muitos a desistirem da sala de aula, a ausência de políticas públicas tem sido um dos principais motivos dessa desistência. Questões salariais, plano de carreira, condições de trabalho e a jornada excessiva de trabalho são problemas recorrentes que têm impactado muito no perfil docente dessa classe. Segundo Gisele Mosson (2016), as condições de trabalho, formação inicial e continuada, remuneração e carreira são três dimensões que precisam ser consideradas quando se refere à valorização de professores. Maurina da Silva (2014) destaca que:

A desvalorização do professor permite questionar, afinal, quem desejaria abraçar uma carreira tão desprestigiada socialmente? É possível que se viva uma crise por falta de profissionais para o trabalho educacional, pelo desinteresse ou pela desistência da profissão (SILVA, 2014, p.3-4).

Estamos caminhando para um futuro não tão distante que já tem emitido alerta quanto a essa questão colocada por Silva, pois segundo um estudo divulgado em outubro 2022, pelo Instituto Semesp (Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação), do Ministério da Educação, o déficit de professores da educação básica pode chegar a 235 mil em 2040. Não só a falta de interesse dos jovens em ingressar em licenciatura, mas o número de professores jovens em início de carreira (com até 24 anos) caiu quase pela metade (42,4%) de 2009 a 2021, passando de 116 mil para 67 mil professores com até 24 anos. Segundo Freitas (2007), o desestímulo dos jovens na escolha do magistério como profissão e a desmotivação dos professores em exercício para buscar aprimoramento profissional são consequências, sobretudo, das más condições de trabalho, dos salários pouco atraentes, da jornada de trabalho excessiva e da inexistência de planos de carreira.

O Brasil preza por uma educação de qualidade, porém, não se garante as condições objetivas para que ela ocorra, o tempo todo o professor é cobrado para que a educação tenha bons resultados, no entanto as condições mínimas de trabalho não são oferecidas a esses professores. O país cada vez mais caminha para uma possível falta de docentes nos próximos anos, isso porque interesse na carreira tem diminuído, além dos profissionais que estão envelhecendo e se aposentando. Do mesmo modo que se discute a função e o papel do professor, levantam-se questões referentes à

valorização deste profissional, pois seu trabalho sofre com orientações voltadas à flexibilização, eficácia e avaliação dos resultados e desempenhos. (LIRA, 2013 Apud SILVA, MIRANDA & BORDAS, 2019, p. 3), estamos falando de docentes que são pressionados constantemente para desempenhar sua função da melhor forma possível e dar resultados positivos que mostre que a educação está avançando, cobranças constantes e mínimas condições de trabalho só tem levado esse profissional ao adoecimento ou como citado anteriormente há desistir da profissão.

No ano de 2020 a pandemia do covid-19 causou um grande impacto na vida dos docentes e discentes e prejudicou a Educação não só no Brasil, mas no mundo todo. Durante esse tempo pandêmico os profissionais da educação intensificaram a jornada de trabalho, precisaram trabalhar remotamente e se adaptar com a situação de ter que trabalhar com novas ferramentas digitais para desenvolver seu trabalho, foi um grande desafio, até hoje esse desafio não foi vencido, pois graças ao tempo pandêmico enfrentado, ficaram evidente as dificuldades existentes nas escolas públicas e as dificuldades que o professor enfrenta constantemente. Professores desenvolveram sofrimentos mentais como ansiedade, depressão, estresse entre outros agravos, pois além de lhe dar com a situação pandêmica, havia também o desafio de aprender a usar e trabalhar com essas tecnologias, sem ao menos receber um treinamento básico de como usar entre outras situações enfrentadas e desafiadoras. Segundo Tostes e seus colaboradores:

A desvalorização do trabalho do professor se traduz pelo desrespeito por parte dos alunos, baixos salários, carga de trabalho exaustiva, alto número de alunos por classe e pressão por metas de produtividade, fatores responsáveis pelo intenso sofrimento docente. (TOSTES ETAL, 2018 Apud SILVA, MIRANDA & BORDAS, 2019, p. 11).

É preciso investir mais na carreira dos professores, com formações continuadas e capacitações, como também investir na saúde que é primordial antes de tudo, não há como trabalhar doente. O desânimo em seguir a carreira é tão imenso que nos próximos anos teremos um déficit de professores na educação básica, a maioria dos jovens que cursam licenciatura está desistindo antes mesmo de concluir, o número de estudantes se matriculando tem diminuído muito e a maioria diz não querer exercer a profissão, ou seja, não querem dar aula. Essas são algumas das questões que entre tantas outras que maior perduraram em nossas pesquisas e vivências no programa. O professor não é prioridade uma vez que não se tem investido na sua carreira docente, em melhores salários e condições de trabalho. É urgente que seja investido nas políticas públicas educacionais voltadas à valorização desses profissionais.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando que o sistema de educação possui objetivos tanto intelectuais quanto humanísticos e que o processo de ensino e aprendizagem — quando bem desenvolvido — reflete positivamente em todos os outros aspectos da sociedade, a responsabilidade social do corpo docente é imensa, e as suas conquistas em sala de

aula repercutem no decorrer de muitas gerações. Tudo isso salienta a importância de uma auto reflexão que considere a docência em um amplo contexto sociocultural, buscando a construção de uma perspectiva bem fundamentada acerca dos fatores que afetaram e afetam os professores(a) durante o exercício da profissão, tendo em vista que o mal-estar docente é um fenômeno grandemente influenciado por decisões governamentais e políticas públicas de educação.

Para Coutinho (2019, p. 350), “[...] a escola hoje vive sob uma forte tendência neoliberal, caracterizada pelo individualismo e pela extrema competitividade fundamentada pela ideologia meritocrática que exige dos educadores uma educação voltada para o mercado.”. Essas condições implicam em um sistema de ensino acrítico e imediatista: um modelo rigoroso de organização curricular que orienta a aquisição de conhecimentos utilitários e instrumentalizados, ignorando as especificidades, vivências e subjetividades dos estudantes.

O programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa do Governo Federal que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, com o objetivo de valorizar a formação de professores para educação básica, à partir de atividades de iniciação a docência, onde os estudantes das universidades públicas têm a oportunidade de adentrar ao ambiente escolar de forma antecipada participando de atividades pedagógicas, projetos etc, além de adquirir experiências e fazer a troca das mesmas com os professores. Sabemos que durante o processo de formação acadêmica os conteúdos adquiridos em sala de aula muitas das vezes não se aplicam a realidade encontrada em sala, ao chegar na escola o docente tem um choque de realidade e acaba tendo mais dificuldade do que se esperava, o pibid possibilita conhecer essa realidade escolar e adquirir boas experiências para serem aplicadas no exercício de sua carreira e não precisar passar por um choque de realidade e um possível mal-estar docente, em vista disso ressaltamos o quanto esse programa é primordial aos pibidianos e professores, pois permite um bom preparo diante das demandas educacionais atuais, e oferece formação continuada aos professores das escolas participantes do programa.

Após participação no programa de iniciação a docência percebe-se o quanto teoria e prática precisam caminhar juntas, é possível perceber as lacunas que ainda precisam ser preenchidas no processo de aprender a profissão docente e melhor se preparar para o exercício da mesma, a bagagem adquirida com essa oportunidade que o pibid trás já faz uma grande diferença na carreira docente. Ressaltamos que é necessário investir mais ainda em formação continuada de qualidade, oferecer salários dignos e condições de trabalho adequadas. Além disso, é fundamental que a sociedade reconheça a importância do trabalho dos educadores e valorize sua contribuição para educação pública do país.

## **5 AGRADECIMENTOS**

Agradecemos o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) e da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)

campus II, sob a orientação da Coordenadora Maria do Socorro Barbosa Macedo pelo suporte na realização deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

ABREU, R. M. de A., Cruz, L. B. dos S., & Soares, E. L. S.. (2023). **Políticas públicas em educação e o mal-estar docente**. Revista Brasileira De Educação, 28, e280023. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782023280023>

BRASIL. Ministério da Educação. **Formação continuada para professores**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/formacao>

COUTINHO, L. G. **Mal-estar na escola: o discurso dos professores diante dos imperativos educativos contemporâneos**. ETD: Educação Temática Digital, v. 21, p. 348-362, 2019.

DE ANDRADE ABREU, Roberta Melo. **A profissionalização docente e os desafios na contemporaneidade**. Revista Acadêmica em Humanidades, v. 1, n. 1, p. 152 a 176-152 a 176, 2020.

**EDUCA MAIS BRASIL.** Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/escolas/estudo-preve-deficit-de-professores-na-educacao-basica-em-2040> Acesso em 25/03/2024.

FREITAS, H. C. L. **A (nova) política de formação de professores: A prioridade postergada**. In Educação e Sociedade: Revista de Ciência Educação/CEDES, v. 28, p.1203-1230, 2007.

KASPER, S. A.; RINALDI, R. P. **Revisão de literatura acerca do mal-estar docente**. In: **SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA**, 2., 2017, Dourados. Anais [...]. Dourados: GEPPEF, 2017. p 840-851.

STAKE, Robert Edward. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Tradução: Karla Reis. Porto Alegre: Penso, 2011.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A formação Contínua do Professor nos Caminhos e Descaminhos do desenvolvimento Profissional**. Tese. (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação de São Paulo, Universidade de São Paulo. 2001.

PEREIRA, M. R. **De que hoje padecem os professores da Educação Básica?** Educar em Revista, Curitiba, n. 64, p. 71-87, 2017. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.49815> » <https://doi.org/10.1590/0104-4060.49815>

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de Professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 15-38.

RIBEIRO, Ruana Soares. **Políticas públicas educacionais: o papel da formação continuada no desenvolvimento da Educação Básica**. Revista Educação Pública, v. 20, nº 23, 23 de junho de 2020.

SILVA, O.O.N. da; MIRANDA, T. G; BORDAS, M.A.G. **Condições de trabalho docente no Brasil: ensaio sobre a desvalorização na educação básica.** Jornal de Políticas Educacionais. V. 13, n. 39. Novembro de 2019.

SOUZA, A. N.; LEITE, M. P. **Condições do trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1105-1121, dez.2011. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302011000400012>

ZEICHNER, K. **Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico.** In: GERALDI, C.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. (Orgs.). Cartografias do trabalho docente. São Paulo: Mercado das Letras, 1998. p. 207-236.